

COLEÇÃO MARCELLO FRAGELLI

Acervos de arquitetos da FAUUSP

COLEÇÃO MARCELLO FRAGELLI

Acervos de arquitetos da FAUUSP

Ficha Técnica

Coordenação

José Tavares Correia de Lira

Monitoria

Felipe Gonçalves

João Fiammenghi

Victor Próspero

Pesquisa

Laura Bandeira Querido Ribeiro

Projeto Gráfico

Felipe Gonçalves

Apoio

Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP

Seção Técnica de Materiais Iconográficos

Seção Técnica de Produção Editorial -LPG

São Paulo, LPG, 2019

APRESENTAÇÃO

A reflexão em torno da historiografia da arquitetura é inconcebível sem uma aproximação à problemática das fontes. Entre elas, destacam-se os registros iconográficos de projetos e obras. Vistos em detalhe, nos processos internos de concepção, correções e desenvolvimentos; ou vistos em conjunto, como parte de uma história mais ampla da produção de tal ou qual profissional, de seus encargos, ciclos, alinhamentos, variações e amadurecimentos; os desenhos de arquitetura constituem um dos mais importantes conjuntos documentais para o conhecimento histórico da arquitetura.

Não é por acaso que em todo o mundo, universidades, museus e centros de pesquisa vêm se dedicando à constituição e preservação de acervos de arquitetura. No Brasil, eles ainda são poucos ou pouco estruturados, dispersos em acervos de arte e cultura material mais amplos, senão acumulados burocraticamente em arquivos de repartições públicas, escritórios e empresas atuantes no setor, sem claros compromissos com objetivos históricos ou patrimoniais, nem acesso fácil. Seja como for, nas

últimas décadas, iniciativas desta natureza também vêm surgindo no país, estreitamente vinculadas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão cultural em arquitetura e urbanismo em nossas universidades. Fruto em geral de doações dos próprios profissionais ou de seus herdeiros, tais documentos vem abrindo oportunidades sui-generis de experimentação no campo acadêmico, colocando, por outro lado, desafios especiais para as instituições que as conservam: os desafios de colocá-los em condições favoráveis a seu estudo e a sua extroversão pública assim como à sua contínua ampliação e salvaguarda para as gerações futuras.

O acervo de projetos da FAU-USP é um dos maiores e mais importantes conjuntos documentais do Brasil nessa área. Composto de dezenas de milhares de desenhos, produzidos por profissionais e escritórios de múltiplas gerações, e muitas vezes enriquecido por importante material documental paralelo relativo a seus agentes e processos de produção, como fotografias, maquetes, memoriais, relatórios, cadernos de obras, documentos pessoais, empresariais, institucionais etc, eles representam uma base fundamental de conteúdos ligados à imaginação e à produção em arquitetura e urbanismo no país, sobretudo – ainda que não apenas – em São Paulo, ao longo século XX.

A importância do acervo é proporcional à importância da própria instituição de ensino que o abriga, que a partir da segunda metade do século XX tornou-se um dos polos centrais de formação disciplinar e profissional de arquitetos e urbanistas. Ao se tornar destinatária privilegiada de inúmeras coleções nesse âmbito, a FAU-USP começou a estruturar um setor específico da biblioteca para abrigar as coleções particulares de alguns dos mais prestigiados profissionais da área, a ela direta ou indiretamente vinculados em algum momento de suas trajetórias. O processo é paralelo ao florescimento precoce nesta instituição de um influente ambiente

de pesquisa em história e em patrimônio da arquitetura e do urbanismo, que desde cedo vem também atuando na identificação, reconhecimento, acolhimento e qualificação desse precioso acervo cultural.

Essa pequena série de guias introdutórios às coleções de arquitetos e urbanistas, paisagistas, artistas e designers sob a guarda da biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP pretende oferecer mais uma contribuição acadêmica à sua preservação. Ao mesmo tempo, ela se constitui também em um espaço de formação de estudantes de arquitetura e urbanismo. Nascida da disciplina optativa, AUH 539 - Historiografia da Arquitetura e Projeto Social, oferecida junto ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo da FAU-USP, a produção da série articula-se ao objetivo de introduzir o estudante no universo da historiografia especializada. Voltada à discussão de distintas gerações de historiadores e críticos de arquitetura desde o século XIX, além de explorar algumas chaves de compreensão das grandes narrativas históricas da arquitetura moderna e contemporânea, da trajetória, posições e embates recíprocos de alguns de seus principais historiadores, especialmente no Brasil e nas últimas décadas, a disciplina estruturou-se ao longo do primeiro semestre de 2019 na forma de um exercício prático de aproximação ao campo das práticas, fontes e instrumentos de pesquisa e análise em história da arquitetura.

Para tal, em uma primeira etapa, foram desenvolvidas pesquisas em torno das biografias e trajetórias profissionais de oito arquitetos, cujos desenhos de projetos estão disponíveis na Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da FAUUSP. Estes nomes foram escolhidos a partir de indicações da própria Seção, com base em critérios como o caráter ainda pouco explorado de alguns deles ou de acervos recém-doados à biblioteca. Num segundo momento o foco se voltou à produção de dossiês bibliográficos, contando também com a orientação das bibliotecárias da escola, que permitiram o

levantamento tanto quanto mais abrangente do material publicado por cada arquiteto e sobre eles, incluindo teses, dissertações, livros, capítulos, artigos, catálogos, trechos de manuais, depoimentos, entrevistas, assim como acerca de projetos de sua autoria, publicados em revistas especializadas ou jornais de grande circulação. A terceira e última etapa do trabalho foi direcionada especificamente aos respectivos acervos depositados na Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Os alunos tiveram contato direto com o material primário de cada arquiteto estudado, entre desenhos originais, cópias heliográficas e material digitalizado, bem como com toda a documentação relativa à sua doação e catalogação preliminar, com vistas a produzir descrições panorâmicas das principais características do acervo – das diferentes encomendas, programas e tipologias à distribuição cronológica dos projetos – e consolidando-as por meio de uma breve análise de seu conteúdo e da elaboração de tabelas compreensivas a seu respeito.

Dado o caráter histórico e de interesse público dessas coleções, consideramos que a disponibilização dessas leituras dos acervos da Seção Técnica de Materiais Iconográficos para futuras pesquisas é também uma parte importante do exercício. Por isso a conclusão dos trabalhos com a publicação dos oito guias – resultado de um semestre letivo de trabalho –, o que só se tornou possível graças à colaboração da Seção Técnica de Produção Editorial, o LPG da FAUUSP, e com o envolvimento e auxílio permanentes da Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Acreditamos que uma iniciativa como essa possa a seu modo somar-se aos trabalhos de documentação, preservação e pesquisa desse acervo patrimonial, pleno de possibilidades históricas.

José Lira, Felipe Gonçalves, João Fiammenghi e Victor Próspero

A BIBLIOTECA DA FAUUSP E SUA COLEÇÃO ICONOGRÁFICA

A criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo data de 21 de junho de 1948, quando é publicada a Lei n. 140, tendo se originado do antigo curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica da mesma Universidade e, juntamente com ela, sua Biblioteca como parte integrante da Faculdade com o objetivo de auxílio ao estudo, pesquisa e extensão universitária.

O Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP é especializado em Arquitetura, Urbanismo, Design e áreas afins, subsidia prioritariamente os corpos docente e discente da Unidade, estando aberta ao público externo nacional e internacional.

A Seção Técnica de Materiais Iconográficos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP foi assim nomeada em 2014 quando da alteração do organograma da Unidade, mas seu início remonta aos anos de 1960 com a criação do Setor Audiovisual da Biblioteca, contendo em seu acervo fotografias, diapositivos,

microfilmes, filmes e fitas sonoras e, mais tarde com a criação do Setor de Projetos nos anos de 1970. Seu acervo conta com aproximadamente 400 mil folhas de desenhos originais, aproximadamente 100 mil registros fotográficos e algumas centenas de objetos, oriundos de mais de 40 escritórios brasileiros, cujas obras abrangem o período do século XIX até nossos dias.

É reconhecido como um dos principais acervos de arquitetura, planejamento e design do Brasil, sendo consultado por pesquisadores nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades didáticas, pesquisas, exposições, publicações e também projetos de reforma e restauro. A consulta vem se ampliando frente ao conjunto de ações desenvolvidas pela Seção Técnica de Materiais Iconográficos, tanto do ponto de vista da organização do acervo quanto de sua divulgação. Como exemplo de sua abrangência, são requisitadas por ano cerca de 30 mil imagens para os mais diversos usos, como por exemplo, artigos, teses e dissertações, livros, exposições, restauros de edificações dentre outros.

Bibliotecária Chefe

Gisele Ferreira de Brito

Bibliotecária

Eliana de Azevedo Marques

Técnico para Assuntos Administrativos

Cristiano Morais da Trindade

SÚMULA BIOGRÁFICA

Marcello Accioly Fragelli (Rio de Janeiro, RJ, 1928 – São Paulo, SP, 2014), filho de engenheiro civil, que possuía uma firma construtora, estudou arquitetura na Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA), no Rio de Janeiro, entre 1949 a 1953, ano em que se formou. Logo que ingressou no curso de graduação, começou a trabalhar na Fundação Casa Popular, e a partir de 1950, no Instituto Nacional de Tecnologia. Em 1952, iniciou um estágio no escritório M. M. M. Roberto, como assistente de Milton Roberto, onde aprofundou o contato com a arquitetura moderna carioca e com personalidades da época.

Em 1954, montou um escritório em parceria com Maurício Sued, colega de turma na FNA. Dos anos iniciais de sua carreira, destacam-se um edifício de apartamentos em Ipanema e as residências de Edmundo Costa (1954), R. Armando (1955) e Fragoso Pires (1960 – Menção honrosa na VIII Bienal de São Paulo), além de um pequeno Posto de Puericultura (1958 – Menção na VI Bienal de São Paulo), todas obras no Rio de Janeiro. Em 1961, o arquiteto

mudou-se para São Paulo. Seus primeiros trabalhos nessa cidade foram em parceria com a incorporadora Rossi, como os edifícios Rossi-Leste e Rossi-Penha (1961). Além dos projetos realizados com a incorporadora, trabalhou como consultor na Promon, empresa atuante na área de engenharia industrial, onde em 1966, atuou como consultor de arquitetura do projeto de construção do Metrô de São Paulo. Fragelli foi nomeado coordenador dos projetos da linha Norte-Sul, atual linha Azul do Metrô, a primeira a ser construída, tendo assinado as versões definitivas do trecho elevado e das estações Jabaquara, Liberdade, Praça da Árvore e São Bento. Em 1968, Fragelli foi convidado pela Promon para fundar seu departamento de arquitetura, projetando grandes obras, como hidrelétricas. Os principais projetos realizados por ele e sua equipe nessa época são a sede administrativa de Furnas (1972), a expansão da indústria Piraquê (1964-1980) e o edifício Jerônimo Ometto (1974, premiado pelo IAB em 1977), todas no Rio de Janeiro, e em São Paulo, o conjunto São Luiz (1976-84) e o edifício Macunaíma (1980). Em 1983, Fragelli desligou-se da Promon e retornou ao trabalho como arquiteto autônomo, projetando diversas residências em São Paulo. Realizou ainda um último projeto industrial, a Alcan, em 1989-1990.

Em 1956, o arquiteto foi eleito diretor do IAB Nacional, em uma chapa integrada por Oscar Niemeyer e Afonso Eduardo Reidy. Em 1960 trabalhou brevemente como colunista interino do “Itinerário das Artes” no jornal *Correio da Manhã*. Em 1982, realizou uma exposição retrospectiva de sua obra na sede do IAB carioca, que foi remontada no ano seguinte no IAB paulista. As exposições ensejaram a produção do livro *Quarenta Anos de Prancheta*, lançado pelo arquiteto em 2010.

De 1964 a 1967, Fragelli lecionou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie, atividade interrompida pelas obras do metrô. Em 1988 iniciou a docência na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na USP, junto

ao Departamento de Projetos, lecionando as disciplinas de Projetos de Edificações. Fragelli lecionou até 1995 na FAUUSP, quando se aposentou por motivos de saúde.

COLEÇÃO
MARCELLO FRAGELLI

Origem

Doação pelo arquiteto, 1998

Total de entradas

180

Abrangência

1954-1994

Material paralelo

Não há

O acervo foi doado para a FAU pelo próprio arquiteto em 1998, e conta com cerca de 180 entradas, que abrangem os anos de 1954 a 1994. Consiste em peças gráficas originais em bom estado de preservação, sendo a maioria

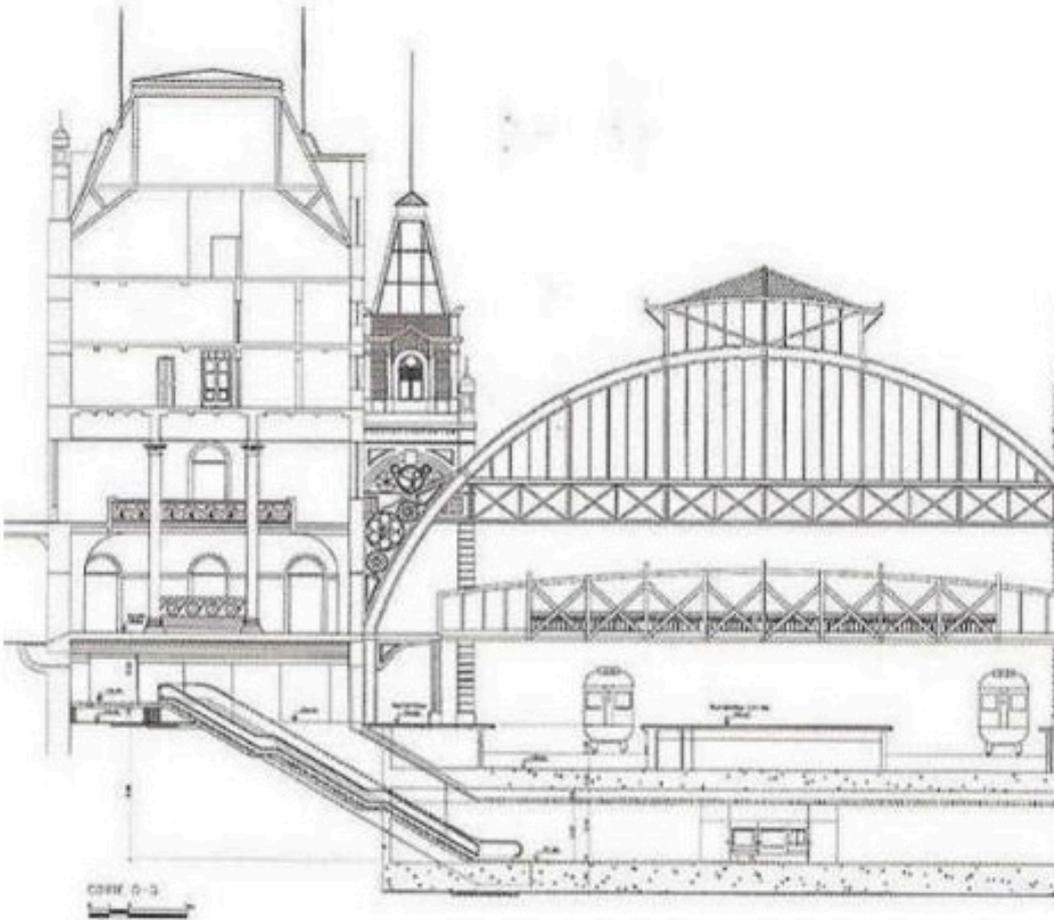
plantas e detalhes de projetos. Toda a coleção está arquivada em caixas.

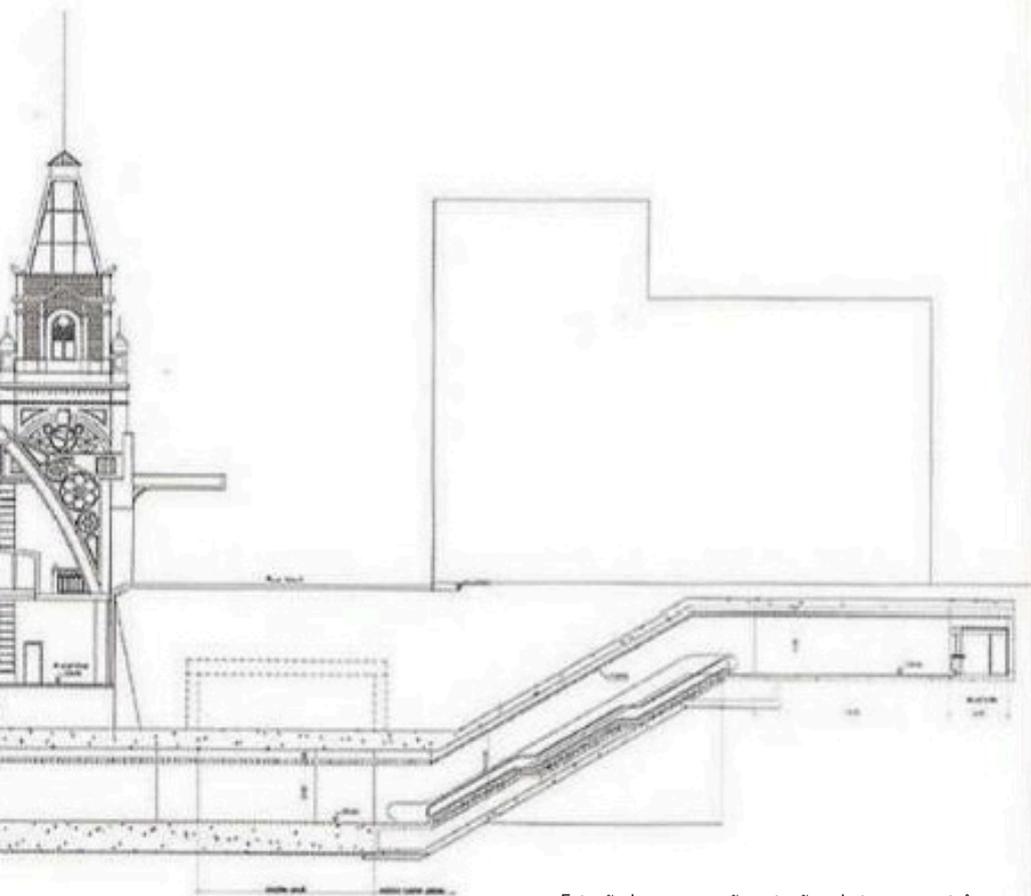
Como a carreira de Fragelli teve um grande foco em edifícios residenciais, principalmente no início da carreira – décadas de 1950 e 1960 –, esses projetos constituem a maior parte da coleção, sendo as mais relevantes e reconhecidas em sua carreira as residências José Eduardo Penna (1963), Amadeu de Carvalho Paço (1966), Gil P. Rennó (1967), Ernesto D’Orsi (1976), Celso Colombo Filho (1980) e Paulo Rosseto (1988). Além destes, a coleção também conta com edifícios de apartamentos de grande porte, como os edifícios Anita Garibaldi (1958), S. A. Rossi (1962) e Macunaíma Feliciano Gonçalves Alves (1979).

Além dos projetos residenciais, Fragelli participou de projetos diversos, também renomados, como o Hotel Colina (1986), a Igreja Evangélica Batista da Liberdade (1966), a expansão da Fábrica Piraquê (1967), o Centro Administrativo Alcan (1990), a Converbrás (1983), a Latasa (1994), a Sede da Hochtief (1981), e, por fim, o Condomínio São Luiz, sede da Promon (1985).

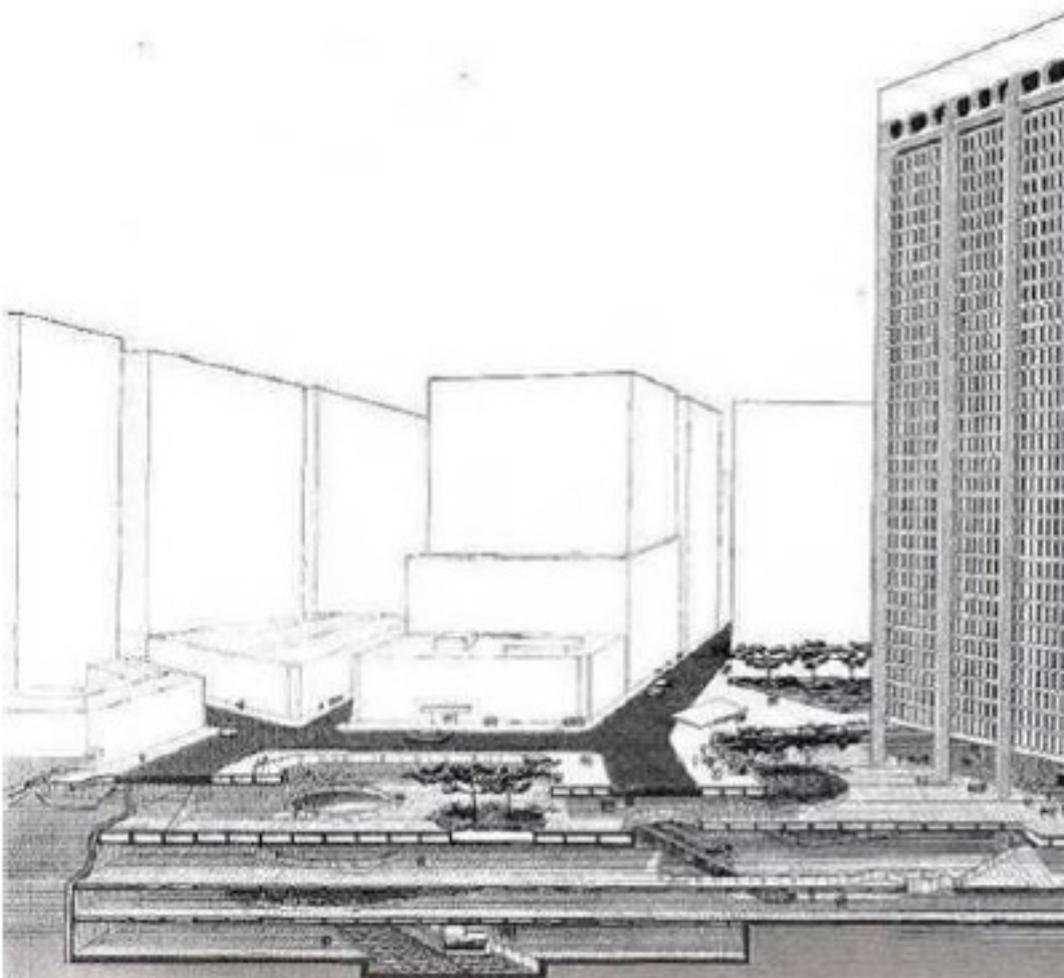
É válido ressaltar que um dos principais projetos de sua carreira, a Linha Norte-Sul do Metrô, por ser uma obra pública e não pertencer ao acervo pessoal do arquiteto, encontra-se apenas fragmentariamente no acervo iconográfico, constando de algumas peças gráficas de estações como Ana Rosa, São Bento, Anhangabaú e Ponte Pequena (hoje Estação Armênia).

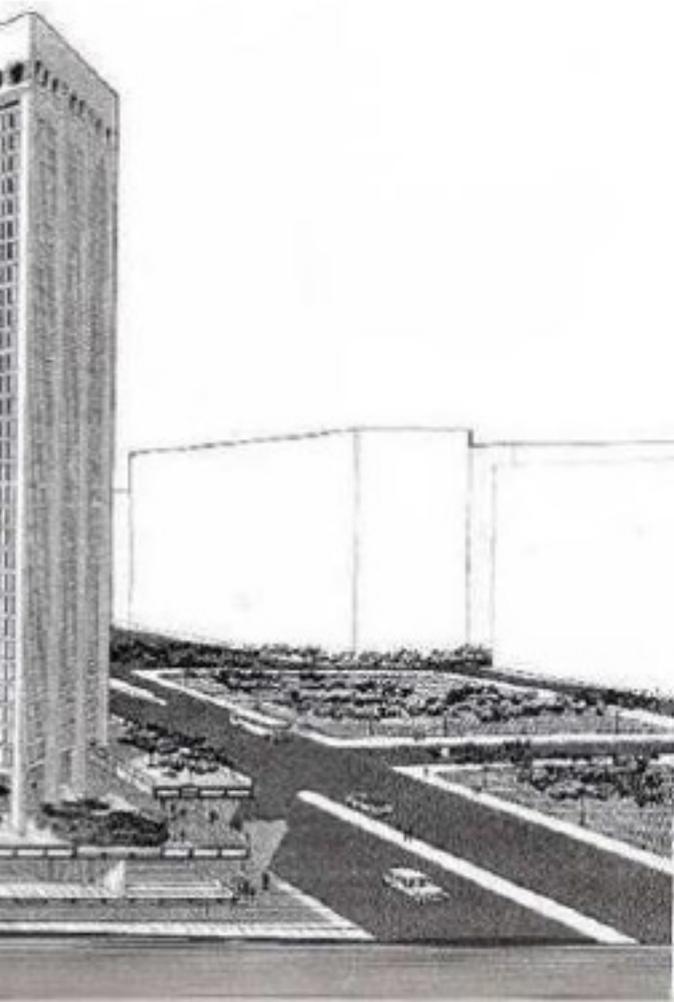
	1950	1960	1970	1980	1990	Sem data	Total	
Arquitetura	Residências	8	19	9	4	-	6	46
	Edifícios de apartamentos	1	3	1	1	-	3	9
	Edifícios de escritórios	-	-	-	3	-	1	4
	Hotéis	-	-	-	1	-	-	1
	Clubes, colônias de férias, balneários	-	-	-	-	-	1	1
	Estações de transporte	-	-	-	3	-	1	4
	Edifícios administrativos	-	-	2	-	1	1	4
	Equipamento de saúde	-	1	-	-	-	-	1
	Edifícios culturais	-	-	1	-	-	-	1
	Edifícios religiosos	-	-	-	-	-	2	2
	Edifício industriais	-	1	-	3	-	-	4
	Edifícios comerciais	-	3	-	1	1	1	6
	Uso misto	1	1	-	-	-	2	4
	Reformas	-	2	2	-	-	-	4
	Planejamento urbano e regional	Interiores	-	1	-	-	-	-
Planos territoriais		-	-	1	-	-	-	1
Planos urbanos		-	-	-	1	-	-	1
Loteamento		-	-	-	-	-	1	1
Projetos viários		-	-	1	-	-	1	2
Design	Mobiliário, sinalização e objeto	1	1	2	2	-	-	6
Paisagismo	Jardins públicos (institucionais)	-	-	-	1	-	-	1
	Praças	-	1	-	-	-	-	1
	Parques	-	-	-	1	-	-	1
Total por década	11	33	19	21	2	20	106	



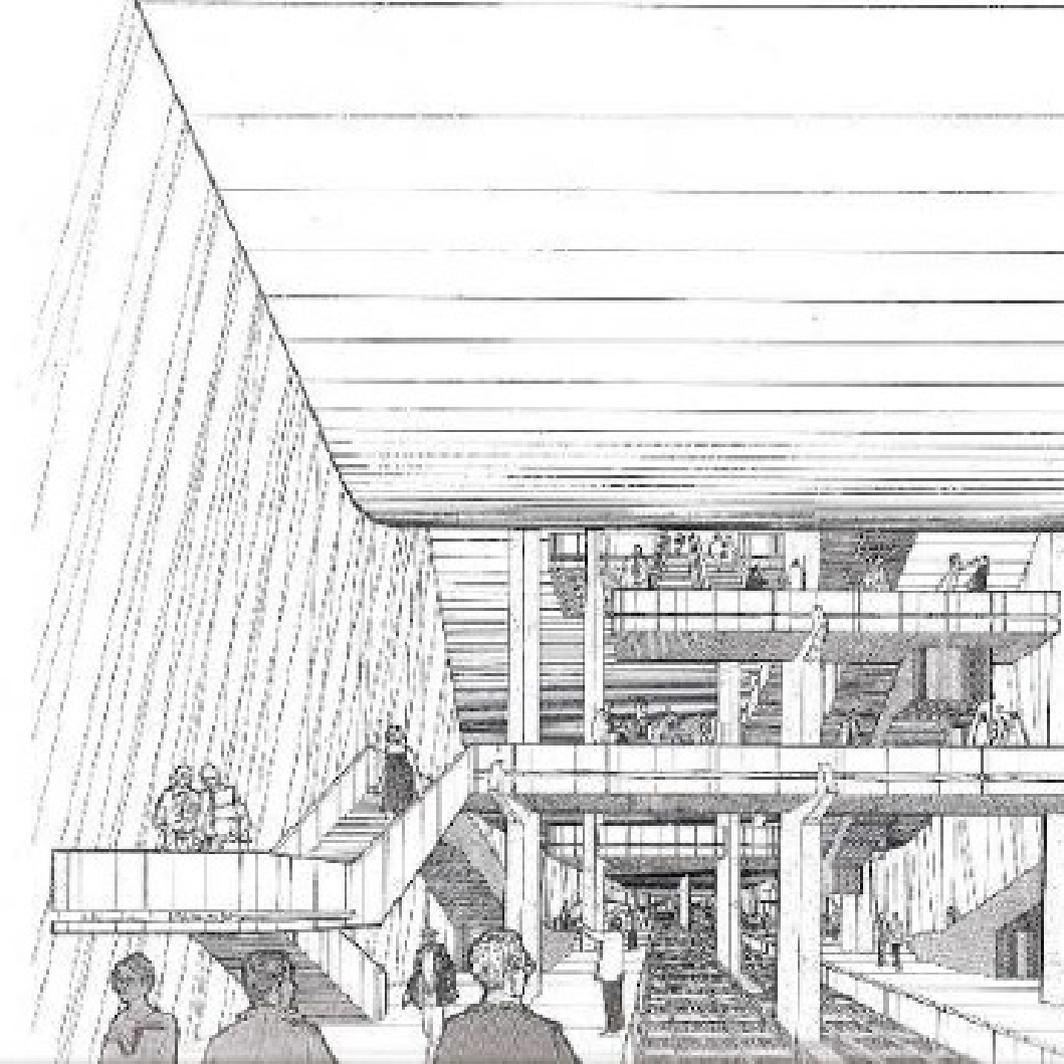


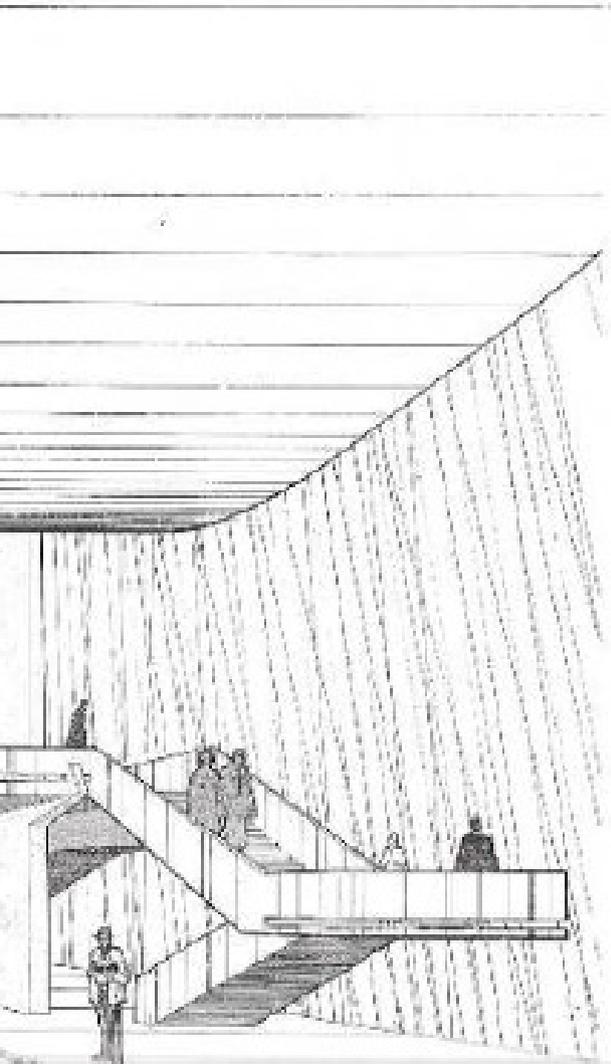
Estação Luz - conexão estações de trem e metrô





Perspectiva e corte - metrô
São Bento





Perspectiva metrô Liberdade

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

De Marcello Fragelli

FRAGELLI, Marcello. *Quarenta anos de prancheta*. São Paulo: Romano Guerra Editora. 2010.

FRAGELLI, Marcello; DANON, Diana. *O Metrô de São Paulo*. São Paulo: Editora Nacional, Edusp. 1975.

FRAGELLI, Marcello. et al. *Arquitetura Brasileira após Brasília: Depoimentos. Instituto dos Arquitetos do Brasil*. Rio de Janeiro: IAB RJ. 1978.

Sobre Marcelo Fragelli

BARIANI, Márcio. “Poesia sem formalismo”, In: *Projeto Design*, n.333, p.102-105, nov. 2007.

_____. “Marcello Fragelli: arquitetura entre Rio de Janeiro e São Paulo”, In: *Vitruvius*, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/499>> Acesso em: mai 2019.

BRITO, A. L. *Inquérito Nacional de Arquitetura*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1963.

CORREA, J B M; BEM, J P; RIGHI, Roberto; et al. “Conjunto integrado de propostas para reverter o processo de deterioração do centro de São Paulo”, In: *Projeto*, n. 206, p.26-35, 1997.

GABARRA, Murilo Macedo. *Industrialização e padronização para expansão da rede de Metrô de São Paulo*. São Paulo. FAUUSP, 2016 (Dissertação de Mestrado).

NOGUEIRA, Mauro Neves. “Marcello Fragelli: por uma arquitetura antiformalista”, In: *Projeto*, n.59, p.35, jan. 1981.

ZEIN, Ruth Verde. “Técnica e sensibilidade na obra de Marcello Fragelli”, In: *Projeto*, n.55, p.52-53, set. 1983.

Projetos publicados

ACRÓPOLE. “Edifício residencial rua Joaquim Nabuco, Rio de Janeiro”, In: *Acrópole*, n.246, p.214, abr. 1959. (Projeto de Marcello Accioly Fragelli e Maurício Sued).

_____. “Edifício de apartamentos, São Paulo”, In: *Acrópole*, n.32, p.32, jan/fev. 1966. (Projeto de Marcello Accioly Fragelli).

_____. “Residência em São Conrado, Rio de Janeiro”, In: *Acrópole*, n.236, p.401, jun. 1958.

_____. “Casa de praia, Guarujá”, In: *Acrópole*, n.305, p.30, abr. 1964.

_____. “Colaboração entre arquiteto e construtor: a Igreja Batista da Liberdade”, In: *Arquitetura e Construção*, n.3, p.46, jan/mar. 1967.

_____. “Posto de puericultura”, In: *Acrópole*, n.276, p.426, nov. 1961.

ARQUITETURA. “Residência Fragoso Pires: menção honrosa na 8a. Bienal de São Paulo”, In: *Arquitetura*, n.41, p.14, nov. 1965.

FRAGELLI, Marcello Accioly. “Inquérito Nacional de Arquitetura: Marcello Accioly Fragelli e Marcos Konder Netto”, In: *Arquitetura*, n.6, p.22-4, 41-8, 50-2, dez. 1962.

_____. “Outra escolha”, In: *Arquitetura*, n.45, p.14, mar. 1966.

_____. “Espaço e Liberdade”, In: *Casa & Jardim*, n.145, p.6-11, fev. 1967.

_____. “As diferenças entre o monumental e o suntuoso”, In: *Projeto*, n.16, p.55, nov. 1979.

_____. “Jogo de formas e luzes na arquitetura contemporânea”, In: *Casa & Jardim*, n.309, p.90, out. 1980.

_____. “Simplicidade e economia de manutenção em edifício industrial”, In: *Projeto*, n.121, p. 84-8, 1989.

_____. “Circulação e usos flexíveis no edifício: sede da Promon, Condomínio São Luís, São Paulo”, In: *Projeto*, n.123, p.94, jul. 1989.

_____. “Restaurante com vista para um jardim de Burle Marx”, In: *Projeto*, n.121, p.79-83, mai. 1989.

_____. “Geométrica e contemporânea”, In: *Arquitetura & Construção*, n.8 , p.36-9, 1991.

_____. “Edifício Macunaíma”, In: *Projeto*, n.133, p.65, 1990.

_____. “Estações do metrô, São Paulo”, In: *Projeto*, n.42, p.150, jul. 1982.

_____. “Depoimento do orientador, por Marcelo Accioli Fragelli”, In: *Caramelo*, n.5, p.32, 1992.

COLEÇÃO MARCELLO FRAGELLI

